

Módulo 4. Observação Individual do Jogador

Introdução

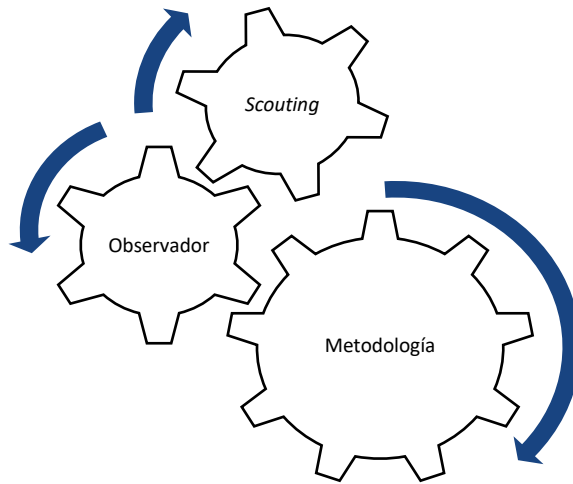
Iniciamos o último módulo do curso. Após abordarmos como realizamos as observações tanto em sessões de treino quanto em jogos de competição, passaremos a mostrar como é feito o processo de observação individual de alguns jogadores para trabalhar na melhoria e potencialização de certos comportamentos de jogo.

Com isso, referimo-nos ao fato de que, durante o jogo, tentamos detectar comportamentos que podem ser aprimorados ou fragilidades de nossos jogadores. Para isso, utilizamos o suporte visual para, posteriormente, realizar um trabalho de treinamento específico e individual desses comportamentos, a fim de, gradualmente, melhorar essas condutas e, conseqüentemente, aprimorar nossos jogadores.

O treinamento específico e individual é um tipo de trabalho que geralmente não é realizado em categorias inferiores à sub-16; normalmente, é aplicado em sub-19, categorias juvenis. Isso ocorre porque, em categorias inferiores, nem sempre há recursos suficientes em termos de tempo e analistas para executar essa função. Já nas categorias juvenis, consideradas Futebol Formativo Profissional, é possível realizar a parte que mostraremos neste módulo.

Além disso, finalizaremos apresentando uma parte do nosso Departamento de Scouting, diretamente relacionada com o perfil de jogador que desejamos incorporar ao clube e como todo o processo é realizado. Como já comentamos em módulos anteriores, é muito importante a conexão interdepartamental para que os diferentes departamentos trabalhem em um objetivo comum: a melhoria de nossos jogadores.

Figura 1: Imagem representativa da cooperação entre departamentos



Fonte: elaboração própria.

Unidade 1.1 Treinamento de Comportamentos Individuais do Jogador

Para entender todo o processo realizado ao observar individualmente qualquer jogador de nossas equipes, é necessário ter claros dois aspectos fundamentais. Primeiro, quais são os objetivos do nosso modelo, para, a partir disso, traçar diferentes estratégias que permitam alcançar esses objetivos por meio do treinamento específico e individual. E segundo, a importância de reconhecer que o jogador é a parte mais importante do projeto, pois, para qualquer filosofia de clube, o objetivo é projetar o maior número possível de jogadores para a equipe principal. (Blanco, 2021).

Como já comentamos na introdução —e, na maioria das vezes, é assim—, o tipo de trabalho que apresentaremos está direcionado a idades mais avançadas no futebol formativo, como as categorias juvenis sub-19, e, portanto, será útil como exemplo para essas idades.

Depois de compreender os dois aspectos fundamentais para iniciar o processo, vamos mostrá-los de maneira mais detalhada, descrevendo-os de forma que sejam úteis para qualquer clube, apresentando-os como aspectos gerais.

Objetivos do Modelo

- **Gerar jogadores de qualidade**
Devemos buscar potencializar e melhorar todas as qualidades dos nossos jogadores para que alcancem o mais alto nível de qualidade possível.
- **Acelerar os processos de desenvolvimento do jogador**
Isso significa que, ao detectar os comportamentos que queremos aprimorar ou melhorar, o jogador desenvolverá progressos em suas qualidades, o que resultará na aceleração de seu desenvolvimento como atleta.
- **Criar jogadores com nossa identidade de jogo**
Cada clube deve ter definidos diferentes aspectos sobre sua identidade de jogo e, com base nisso, desenvolver todo o processo de treinamento para que o jogador se aproxime ao máximo do ponto de desenvolvimento desejado pelo clube.
- **Incorporar jogadores potenciais ao clube o mais cedo possível**
Juntamente com o nosso Departamento de Scouting, atender à necessidade de integrar rapidamente jogadores potenciais ao clube para trabalhar com eles a ideia do nosso modelo de jogo.
- **Incorporar o maior número possível de jogadores à equipe principal**
Este é o objetivo de todo clube. Embora seja algo desafiador, é o objetivo final de todo processo de treinamento, e possui um altíssimo valor que deve ser perseguido sempre que possível.



O Jogador é o Projeto

- **Identidade do clube**
O jogador deve conhecer a história do clube, sua tradição, cultura, filosofia, etc. Ele precisa entender ao máximo o clube em que está inserido para compreender como funcionará todo o processo de treinamento e sua forma de trabalho.
- **Identidade do jogador**
É essencial conhecer quem é o jogador: sua cultura, caráter, família, crenças, origem, religião, etc. Esses aspectos nos permitem entender melhor o atleta, facilitando o trabalho com ele.
- **O jogador é um valor do clube**
Se, no futuro, o jogador não chegar à equipe principal, ele ainda representará um valor ao clube em forma de transferência. No melhor cenário, se o jogador alcançar a equipe principal, isso representará custo zero ao clube, evidenciando o valor do trabalho realizado durante todas as temporadas em que o jogador esteve nas categorias de base.
- **Sua formação deve ser prioritariamente por meio do treinamento coletivo**
O desenvolvimento principal do jogador deve ocorrer nas sessões de treinamento coletivo. Esse é o ambiente ideal para maximizar todas as suas capacidades, convivendo com os companheiros de equipe e vivenciando a realidade e o modelo de jogo estabelecido pelo clube, por meio de diferentes situações praticadas tanto em treinos quanto em jogos de competição.
- **Potencializar sua formação por meio do treinamento individualizado**
Essa é uma parte complementar ao processo de treinamento e aprimoramento do jogador. Quando identificamos o que desejamos potencializar ou melhorar, é o momento de realizar o treinamento específico e individualizado, que proporcionará um diferencial de qualidade ao desenvolvimento do jogador.



Figura 2: O jogador é o projeto



- ★ Identidad del club
- ★ Identidad del jugador
- ★ Jugador es el valor del club
- ★ Formación principal entrenamiento colectivo
- ★ Potenciar la formación con entrenamiento individual

Identidad del club	Identidade do clube
Identidad del jugador	Identidade do jogador
Jugador es el valor del club	O jogador é o valor do clube
Formación principal entrenamiento colectivo	Formação principal: treinamento coletivo
Potenciar la formación con el entrenamiento individual	Potenciar a formação com o treinamento individual

Fonte: elaboração própria.

Capacidades dos Nossos Jogadores por Demarcações

Para determinar quais capacidades desejamos que nossos jogadores possuam, é necessário, primeiramente, estabelecer uma série de pontos que o clube considere fundamentais para as diferentes demarcações presentes no jogo.

No exemplo gráfico, apresentaremos o sistema usualmente utilizado pelo clube: **1-4-3-3**. Tentaremos, na medida do possível, destacar diferentes pontos importantes que desejamos que nossos jogadores possuam em suas respectivas demarcações, os quais também podem ser aplicáveis a outros sistemas de jogo.

Figura 3: Sistema de jogo por demarcações (1-4-3-3)



Lateral Izquierdo - Derecho	Lateral Esquerdo - Direito
Central Izquierdo - Derecho	Central Esquerdo - Direito
Portero	Goleiro
Medio centro	Meio-campo
Interior derecho - Izquierdo	Interior direito - Esquerdo
Delantero centro	Atacante central
Extremo derecho - izquierdo	Extremo direito - esquerdo

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Começaremos a descrever os pontos a partir das posições defensivas, avançando gradualmente até as posições ofensivas.

Os pontos descritos devem sempre ser vistos como algo “ideal”. Na prática, é possível que nem todos sejam atendidos em sua totalidade, mas eles servem como uma referência para entender o que desejamos que nossos jogadores possuam em suas respectivas demarcações. A partir disso, o objetivo é buscar atender ao máximo possível desses critérios.

Goleiro

- Capacidade de oferecer apoio aos companheiros com um bom jogo com os pés
- Atenção e disposição para os momentos em que precisar intervir
- Bons reflexos
- Domínio do jogo aéreo
- Grande capacidade de comunicação

Figura 4: Diferentes comportamentos do goleiro Arnau Tenas



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Laterais

- Capacidade de jogar com o pé natural de acordo com o lado da demarcação
- Habilidade para associar-se com os companheiros nos corredores interiores
- Bom cruzamento
- Domínio no jogo aéreo
- Velocidade para cobrir espaços às costas
- Boa orientação corporal
- Capacidade de identificar o momento certo para avançar às zonas ofensivas de finalização

- Habilidade para reconhecer o momento de oferecer amplitude e profundidade
- Atenção às vigilâncias defensivas
- Foco nas coberturas
- Capacidade de vencer duelos de 1x1 defensivos



Figura 5: Diferentes comportamentos do lateral Sergi Roberto



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.



Figura 6: Diferentes comportamentos do lateral Jordi Alba

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Zagueiros (Centrais)

- Capacidade de jogar com o pé natural de acordo com o lado da demarcação

- Iniciar uma boa saída de bola jogada
- Bom posicionamento durante a saída de bola
- Bom desempenho no jogo aéreo
- Habilidade para realizar lançamentos longos
- Capacidade de filtrar passes que superem linhas adversárias
- Velocidade para cobrir espaços às costas
- Atenção às vigilâncias defensivas
- Grande capacidade de comunicação
- Aptidão para vencer duelos de 1x1 defensivos



Figura 7: Diferentes comportamentos do zagueiro Gerard Piqué

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Mediocentro

- Grande capacidade de saída de bola ao poder se infiltrar na primeira linha de início
- Capacidade de oferecer linhas de passe constantes
- Boa colocação em coberturas, basculações e transições na fase defensiva
- Atenção às vigilâncias defensivas
- Velocidade para cobrir espaços às costas
- Oferecer coberturas ofensivas
- Capacidade de filtrar passes que superem linhas
- Habilidade para dar o último passe para os atacantes

- Grande capacidade de associação com os companheiros (em passes curtos, poucos toques, tabelas, repetindo passes, etc.)
- Domínio do jogo aéreo



- Capacidade de realizar bons lançamentos longos
- Boa orientação corporal
- Capacidade de vencer duelos de 1x1 defensivos

Figura 8: Diferentes comportamentos do mediocentro Sergio Busquets

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Interiores

- Capacidade de oferecer coberturas e basculações ofensivas
- Capacidade de oferecer coberturas, basculações e transições defensivas
- Oferecer saída de bola por trás da linha defensiva do adversário, superando-a
- Capacidade de associação em espaços reduzidos com os companheiros (tabelas, passes curtos, repetindo passes, etc.)
- Boa orientação corporal
- Capacidade de chegar às zonas de finalização
- Habilidade no 1x1 ofensivo
- Capacidade de dar o último passe para os atacantes
- Bom chute de fora da área
- Perfil de jogador com qualidade e habilidade com a bola



Figura 9: Diferentes comportamentos do interior Riqui Puig



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Atacantes

- Capacidade de identificar o momento de iniciar a pressão sobre o adversário
- Grande capacidade no 1x1 ofensivo
- Grande capacidade para realizar cruzamentos
- Bom jogo aéreo (finalizações, prolongações, etc.)
- Capacidade de se associar por dentro (tocar de frente, segurar a bola, etc.)
- Jogador que pode realizar fintas, enganos e dribles no adversário
- Jogador rápido
- Perfil de jogador com qualidade e habilidade com a bola
- Grande capacidade de finalização e para marcar gols
- Jogador atento aos rebotes e a ocupar zonas de finalização

Figura 10: Diferentes comportamentos do atacante Ansu Fati



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

A observação do jogador

Durante o decorrer da temporada, todos os jogadores das equipes são avaliados de forma progressiva.

Avaliar gradualmente nos permite criar um perfil do tipo de jogador que temos e, conseqüentemente, nos mostra onde podemos atuar, tanto em comportamentos que podem ser potencializados quanto em outros que podem ser melhorados. Dessa forma, podemos observar suas forças e fraquezas.

Como já mostramos nos módulos anteriores, utilizamos duas formas de observar o jogador: por um lado, temos os treinos, e por outro, os jogos de competição.

As sessões de treino –e o suporte de vídeo–, como já foi mostrado, nos ajudam a focar em tarefas que possam ter um objetivo contextualizado, tarefas em que o jogador possa reproduzir comportamentos semelhantes aos que ocorrem em competições. Isso se refere a tarefas como as seguintes:

- Jogos de posição
- Jogos de situação
- Partidos
- Ondas ataque-defesa
- Etc.

Figura 11: Jogo de posição (5x5 + 3)

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.



Figura 12: Jogo de situação com mini-goleiro

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Figura 13: Jogo em meio campo

Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.



Figura 14: Ondas ataque-defesa



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

E, também, outra forma com a qual podemos ir criando esse perfil do jogador é através dos jogos de competição.

Figura 15: Jogo de competição



Fonte: Departamento de Análise de Vídeo do FC Barcelona.

Todo esse processo, que tem como objetivo criar um perfil personalizado de cada jogador, não é algo que pode ser obtido de forma rápida e imediata, mas sim que requer vários meses de observações, anotações, possíveis conversas com as comissões técnicas, etc.

Para controlar o acompanhamento dos jogadores, cria-se um relatório individual para cada jogador, onde iremos anotar tudo o que observarmos, tanto nós quanto a comissão técnica; assim, é criado um relatório muito mais qualitativo por parte de todos.

A seguir, mostraremos um exemplo do que poderia ser um relatório tipo para que se possa ver o que nos interessa registrar de cada um dos nossos jogadores.

O relatório pode ser dividido em diferentes partes, de acordo com as informações que anotemos. Uma primeira seção com informações pessoais do jogador (nome, fotografia, idade, etc.). Uma segunda seção com alguns dados estatísticos muito gerais (partidos, jogador, minutos, cartões...). Uma terceira seção que mostre qual é a posição desse jogador (zagueiro direito, volante, meio-campo direito, etc.). E, por último, uma quarta seção onde anotaremos os pontos referentes às suas fortalezas, fraquezas, modelo de jogo e plano de treinamento. Quando nos referimos a modelo de jogo, anotamos como esse jogador está se desenvolvendo em relação ao nosso modelo de jogo e, conseqüentemente, anotamos, no plano de treinamento, aqueles pontos que queremos treinar com esse jogador. Mais adiante veremos como se organiza.

O tipo de relatório que mostramos é um exemplo do que poderia ser um relatório individual de jogadores, podendo ser modificado conforme os interesses de cada clube e sua metodologia.

Figura 16: Informe individual del jugador

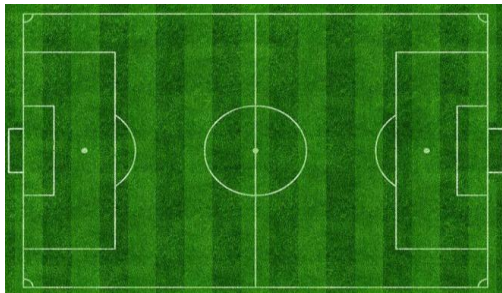


Nome:
 Temporada:
 Equipe:
 Técnicos:

Informação pessoal	
Data de nascimento	
Ano de incorporação	
Procedência	
Lateralidade	

Estatísticas da temporada			
Jogos disputados		Percentual de jogos totais	
Minutos jogados		Percentual de minutos totais	
Titulares		Percentual de titulares	
Cartões amarelos		Cartões vermelhos	

Posição



Fortalezas
Fraquezas
Modelo de jogo
Plano de treinamento

Fonte: elaboração própria.



Tipos de treinamento

Para entender como programamos o treinamento específico e individual dos jogadores para a melhoria ou potencialização de diferentes comportamentos que nos interessam, mostramos os diferentes blocos de treinamentos que realizamos com sua explicação e lógica, dentro do processo de melhoria das capacidades específicas e individuais do jogador.

Bloco 1

Treinamento coletivo ou de equipe

Este é o treinamento típico realizado com o grupo, o treinamento programado para cerca de noventa minutos, com o objetivo de trabalhar diferentes conceitos sobre o nosso modelo de jogo, que nos identifica. Podemos tomar como exemplo os vídeos de treinamento mostrados no módulo 2.

O treinamento coletivo é realizado quatro vezes por semana, com duração aproximada de noventa minutos.

Bloco 2

Treinamento específico

Este é um tipo de treinamento que tem como objetivo ampliar o volume de trabalho sobre conteúdos que são desenvolvidos em menor medida no treinamento coletivo, devido ao tipo de tarefas realizadas. Como, por exemplo, aproveitar o treinamento específico para trabalhar ações de jogo aéreo, já que, devido ao tipo de tarefa realizada no treinamento coletivo, há poucas situações de jogo aéreo.

Também se aproveita para dar mais conteúdo específico conforme a posição dos jogadores, de acordo com a sua demarcação. Por exemplo, durante o treinamento coletivo em uma tarefa, um atacante e um defensor podem realizar as mesmas situações de finalização a gol. Isso é ilógico, pois, no jogo de competição, o jogador que encontrará mais situações de finalização será o atacante.

Para corrigir esses volumes de trabalho, criam-se exercícios específicos de finalização para atacantes, a fim de aumentar o volume e melhorar essas situações.

O treinamento específico está programado para duas ou três vezes por semana, com uma duração de quinze a trinta minutos. Pode ser estruturado para trabalhar com uma parte da equipe em um conteúdo específico e outra parte em um conteúdo totalmente diferente.

Pode ser realizado antes ou depois do treinamento coletivo, sempre dependendo do contexto esportivo da semana e da competição, pois o juvenil A pode ter uma semana com duas competições no mesmo microciclo, enquanto o juvenil B pode ter uma competição no microciclo.

Bloco 3

Treinamento individual

Por fim, o treinamento individual. Para chegar a programar esse tipo de treinamento, é necessário ter passado por um processo de observação e análise dos jogadores de forma individual através dos treinamentos e partidas de competição.

Este bloco está relacionado com o relatório individual do jogador mostrado anteriormente. É nele que anotamos suas fortalezas, fraquezas e plano de treinamento, para, neste ponto, tentar potencializar comportamentos positivos e melhorar aqueles que não são tão bons.

Por exemplo, temos o caso de um centroavante no qual detectamos dificuldades em finalizar a gol. O que faremos é trabalhar de forma individual com ele e praticar diferentes situações de finalização para melhorar esse comportamento.

O treinamento individual pode estar programado para três vezes por semana, sempre alternando os jogadores. Normalmente, um jogador pode fazer uma ou duas sessões de treinamento individual por semana. Sempre se evita realizá-las na sessão anterior ao jogo. Com duração aproximada de dez a vinte minutos.

É muito importante que todas as sessões individuais sejam registradas e gravadas, pois isso mostrará o progresso do trabalho realizado com aquele jogador.

Outro aspecto relevante neste bloco é considerar que o jogador é uma parte muito

Semana del 3 al 9 de mayo (Juvenil A)						
Lunes, 3	Martes, 4	Miércoles, 5	Jueves, 6	Viernes, 7	Sábado, 8	Domingo, 9
10:15 - 12:30 Juvenil A Entrenamiento colectivo		10:15 - 12:30 Juvenil A Entrenamiento colectivo	10:00 - 10:15 Juvenil A Entrenamiento específico	10:15 - 12:30 Juvenil A Entrenamiento colectivo	12:00 - 14:00 Juvenil A - CF.Damm CE-Campo 7	
12:45 - 13:10 Juvenil A Entrenamiento específico		12:45 - 13:00 Juvenil A Entrenamiento individual	10:15 - 12:30 Juvenil A Entrenamiento colectivo	12:45 - 13:00 Juvenil A Entrenamiento individual		

importante do processo e de sua melhoria, ou seja, precisamos garantir que o jogador esteja envolvido, já que tudo está voltado para sua melhoria e evolução. Para isso, pode-se fazer uma sessão de vídeo específica para mostrar a ele como estava seu progresso, caso se considere adequado.

Tabela 1: Exemplo de uma semana tipo com a programação de treinamentos



Fonte: elaboração própria.

Semana del 3 al 9 de mayo (juvenil a)	Semana de 3 a 9 de maio (juvenil A)
Entrenamiento colectivo	Treinamento coletivo
Entrenamiento individual	Treinamento individual
Entrenamiento específico	Treinamento específico
Lunes	Segunda-feira
Martes	Terça-feira
Miércoles	Quarta-feira
Jueves	Quinta-feira
Viernes	Sexta-feira

Para que se possa entender todo o processo até chegar à programação e realização do treinamento individual, mostraremos na figura 17, em formato resumido, todos os passos por ordem cronológica.

Figura 17: Cronologia do treinamento individual





Fonte: elaboração própria.

Exemplo prático

A seguir, mostraremos um caso prático como exemplo de todo o processo sobre o qual falamos. Desde como iniciamos as observações nas sessões de treinamento e partidas até o que anotamos no seu relatório individual como jogador do clube. Isso nos leva ao ponto de programar qual conteúdo queremos trabalhar no seu treinamento individual e como vamos controlá-lo e transferi-lo.

O conteúdo escrito reflete a realidade do dia a dia de um observador que faz parte da comissão técnica da equipe Juvenil. Esta seção foi criada em formato de entrevista/conversa diretamente com o observador, podendo obter de maneira muito qualitativa todo o processo de observação e programação do treinamento específico e individual voltado ao nosso jogador.

P: Em que momento observa um jogador de forma individual?

R: O jogador é observado tanto em treinamentos quanto em jogos de competição.

P: Quando realiza a observação e detecta algum aspecto interessante, faz isso com suporte visual?

R: Sim, sempre usamos o suporte visual, seja para detectar ou corroborar o que observamos ao vivo durante a sessão ou o jogo de competição. Há muitas ocasiões em que, ao observar ao vivo, identificamos aspectos que, quando vistos em vídeo, posteriormente, já não parecem iguais. Portanto, damos muita importância ao suporte visual.

P: Como detecta algum aspecto para melhorar ou potencializar?

R: Normalmente, é pelas sensações; ao ter uma identidade de jogo tão marcada, quando algum jogador não responde ou não age bem em determinadas situações, é possível perceber a olho nu. Quando se trata de um aspecto para potencializar, geralmente são comportamentos específicos que estão relacionados à sua posição. Por exemplo, com um atacante, nos interessa potencializar sua finalização fora da área. Se nos deparamos com situações mais complexas, como momentos em que não temos a posse da bola, como, por exemplo, a ocupação de espaços, estar bem posicionado e outros conceitos relacionados, também podemos identificar, revisando treinamentos e jogos de competição.

P: Qual é o processo uma vez que detecta que há algum aspecto que deseja melhorar ou potencializar em um jogador?

R: O processo que seguimos é este:

- Identificar o aspecto da forma como mostramos nas respostas anteriores.
- Anotar tudo o que vamos vendo no seu relatório individual ao longo das semanas.
- Corroborar que não é algo pontual. Para isso, revisamos os treinamentos e jogos desse jogador para ver se é algo que tem se repetido ao longo da temporada ou se foi algo pontual.
- Programar o treinamento individual com esse jogador para melhorar ou potencializar o que vimos e anotamos.
- Caso necessário, mostrar em vídeo o aspecto que se deseja melhorar.

P: Quando já foi detectado algum aspecto que pode ser melhorado ou potencializado e realiza o treinamento individual, como a informação é transferida: diretamente para o jogador ou para a comissão técnica?

R: O treinamento individual é transferido diretamente para a comissão técnica, que é quem realiza esse treinamento com o jogador. No caso do jogador, pode-se mostrar o progresso ou o momento em que ele executa corretamente o aspecto a ser melhorado, se for considerado apropriado pela comissão técnica como uma estratégia de reforço positivo. Também pode ser mostrado se for o próprio jogador que solicitar essas imagens.



P: Há possibilidade de ter algum corte de vídeo do treinamento específico e individual de algum dos seus jogadores?

R: Sim. Mostraremos dois tipos de treinamento: específico e individual, voltado para nossos atacantes, com o objetivo de trabalhar os movimentos sem a bola na zona de finalização.

Mostraremos com a progressão. Primeiro, fazemos com uma defesa representada por bonecos, seguida de uma defesa condicionada por defensores reais.

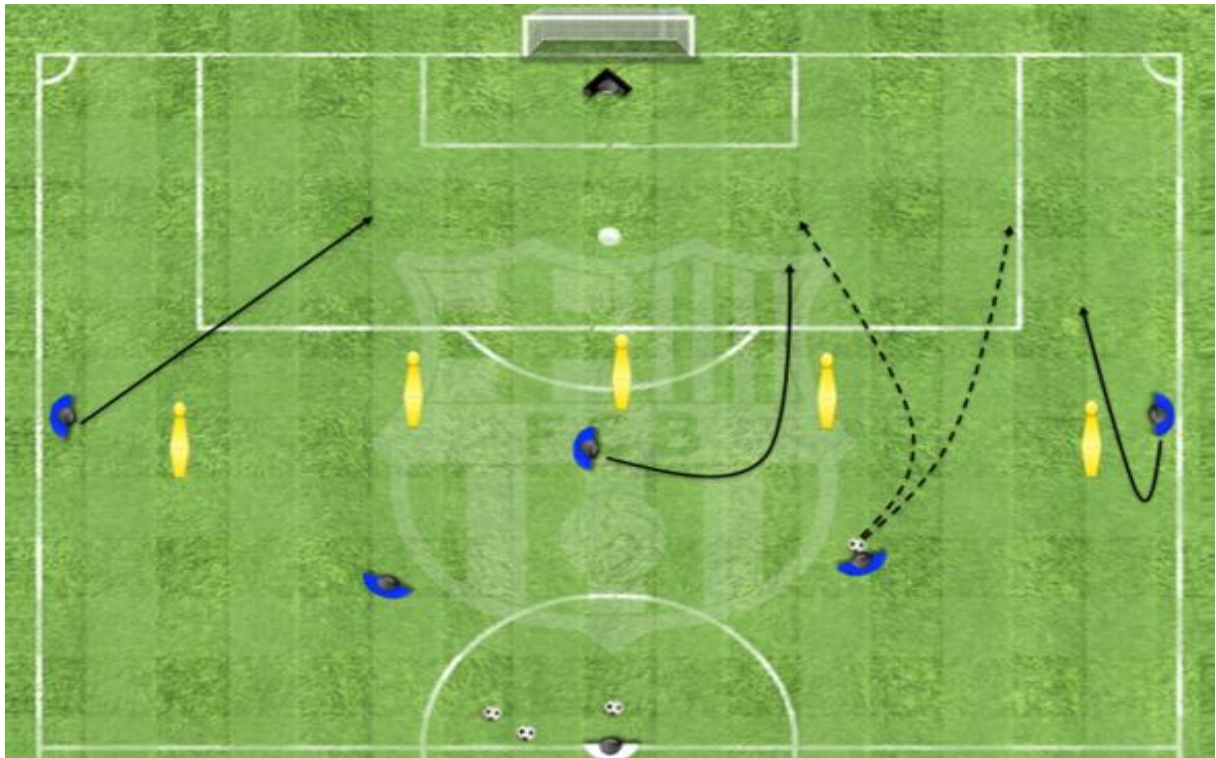


Figura 18: Representação gráfica do exercício sem oposição



Fonte: Equipe técnica da equipe juvenil do FC Barcelona..

Figura 19: Representação videográfica do exercício sem oposição



Fonte: Equipe técnica da equipe juvenil do FC Barcelona..

Figura 20: Representação gráfica do exercício (3x2) com oposição



Fonte: Equipe técnica da equipe juvenil do FC Barcelona..

Figura 21: Representação videográfica do exercício (3x2) com oposição



Fonte: Equipe técnica da equipe juvenil do FC Barcelona..

Unidade 1.2 Scouting

Quando falamos do jogador de maneira individual, devemos ter em mente que nem todos os jogadores do clube iniciam sua trajetória formativa desde as categorias de base, pois muitos jogadores se incorporam ao clube em idades mais avançadas. Por isso, gostaríamos de destacar o trabalho realizado por outras áreas envolvidas no processo específico de fornecer ao clube jogadores com um perfil determinado. A responsabilidade dessa tarefa é do Departamento de Scouting, com seus respectivos olheiros ou scouts.

A identificação de talentos no futebol é o complexo processo de reconhecer e selecionar jogadores que têm maior potencial para se destacar no futuro. Os olheiros observam e avaliam, principalmente, os jogadores que ainda não foram incorporados pelas academias de futebol de elite em testes ou jogos. A partir das observações do desempenho futebolístico atual, eles fazem previsões sobre o desempenho futuro dos jogadores para orientar nas decisões de seleção (Bergkamp, Frencken, Niessen, Meijer e Den Hartigh, 2021).

Para realizar previsões de desempenho válidas e confiáveis, e para decidir, em última instância, se um jogador tem potencial para se destacar, os olheiros devem passar por um processo em que abordam diferentes questões.

1. Definir a faixa etária dos jogadores com talento para os quais podem prever o desempenho.
2. Considerar quais atributos específicos do futebol são preditores relevantes de desempenho e como avaliá-los.
3. Formar uma previsão geral de desempenho com base nas avaliações desses preditores.

A tarefa do olheiro de prever o desempenho futuro dos jogadores jovens é muito difícil. A esse respeito, há uma grande quantidade de estudos que mostram que a confiabilidade e a validade preditiva melhoram quando os processos de previsão aumentam sua estrutura. Estratégias como definir explicitamente os critérios, pontuar sistematicamente as informações e combinar as pontuações conforme uma regra de decisão são formas válidas de melhorar as previsões (Bergkamp, Frencken, Niessen, Meijer e Den Hartigh, 2021).

Nesta seção do módulo 4, tentaremos mostrar como o nosso Departamento de Scouting trabalha e se organiza para incorporar jogadores que possuam um potencial interessante para o clube.

Estrutura do Departamento de Scouting



A seguir, na Figura 22, mostramos como está organizado o Departamento de Scouting do clube. Ele se diferencia em três blocos: a seção profissional, a seção de categorias de base e a seção de futebol feminino. Cada uma com seus respectivos scouts.

Figura 22: Organograma do Departamento de Scouting do FC Barcelona



Departamento de scouting Responsable del departamento	Departamento de scouting Responsável do departamento
Profesional (desde 17 años) Competiciones profesionales	Profissional (a partir de 17 anos) Competições profissionais
Especialista en porteros	Especialista em goleiros
Formativo (8-19 años)	Formativo (8-19 anos)
Zona de españa + Entrenadores	Zona da Espanha + Treinadores
Femenino Formativo profesional	Feminino Formativo profissional

Fonte: **Departamento de Scouting do FC Barcelona**

Como se pode ver, na etapa de futebol formativo, também aparecem os treinadores. Estes, bem organizados e distribuídos, realizam tarefas de captação pelas diferentes zonas da nossa comunidade autónoma, como é a Catalunha.

Distribuição dos nossos scouts

Para ter um melhor controle de todo o mercado, diferentes scouts estão distribuídos por várias partes do mundo. Para mantê-los bem distribuídos e organizados, é feita uma classificação de ligas e zonas, o que permite ter um bom controle dos jogadores.

Essas classificações por zonas e ligas se relacionam diretamente com os blocos mostrados na figura 22, alguns se dedicarão a observar jogadores profissionais e outros a jogadores em etapas formativas.

Para o bloco de ligas profissionais, nossos scouts se dividem da seguinte forma:

- **Ligas A:** Engloba as principais ligas europeias:
 - La Liga Santander (Espanha)
 - Premier League (Inglaterra)
 - Ligue 1 (França)
 - Serie A (Itália)
 - Bundesliga (Alemanha)
- **Ligas B:** Engloba ligas de menor nível na Europa e ligas das Américas:
 - Jupiler Pro League (Bélgica)
 - Eredivise (Holanda)
 - Ligas das Américas, etc.

Quando falamos da captação no futebol formativo, os scouts estão distribuídos da seguinte maneira:

- **Espanha:** Os scouts estão distribuídos pelas diferentes comunidades autônomas espanholas. A quantidade de scouts varia dependendo da importância da zona. Se uma comunidade autônoma tem uma alta taxa de captação de jogadores, haverá mais scouts naquela área.
- **Catalunha:** É na nossa comunidade autônoma onde há mais scouts e zonas distribuídas, já que é uma área de captação muito importante. Aqui, há um controle rigoroso, com mais scouts além dos treinadores.

Não podemos esquecer do **futebol feminino**. Como podemos ver na figura 22, os scouts deste bloco levam em conta tanto o futebol profissional quanto o futebol formativo. Portanto, dentro das duas distribuições que acabamos de explicar (profissional e formativo), estarão os responsáveis pela captação no futebol feminino.

Perfil do jogador

Cada Departamento de Scouting trabalha na incorporação de jogadores com um perfil determinado, de acordo com os interesses e filosofia do clube.

Larkin e O'Connor (2017), por exemplo, descobriram que os olheiros e treinadores australianos (n = 20) percebem os atributos técnicos (como o primeiro toque, o 1 contra 1), psicológicos (como a atitude positiva, a personalidade) e diversos (como o fator X) como os mais importantes na identificação de jogadores de futebol com menos de treze anos. Em contraste, consideraram que as habilidades motoras (como a velocidade),

atributos físicos (como a força) e a capacidade defensiva são menos importantes no processo de identificação de talentos.

No nosso caso, o jogador que interessa incorporar ao clube faz parte do modelo de jogo, pois, como clube e de acordo com nossa identidade, queremos jogar de uma maneira específica. Por isso, os scouts tentam incorporar jogadores que favoreçam o desenvolvimento do nosso jogo. Assim, está estabelecido o que se considera um jogador com perfil FCB, para que os scouts partam de uma base com uma série de atributos a serem observados nos jogadores que consideram interessantes.

Funcionamento do scout

Como já mostramos anteriormente, o Departamento de Scouting tem uma estrutura organizacional com todos os olheiros distribuídos por diferentes países e zonas, com o objetivo de ter conhecimento de todo o mercado e dos jogadores mais interessantes para o clube.

O funcionamento para incorporar jogadores pode ser dividido em dois pontos:

1. Incorporar os melhores jogadores, aqueles que podemos considerar os mais top do mercado. Tentam-se incorporar ao clube se possível, independentemente das necessidades do time.
2. Analisar as necessidades que cada elenco pode ter, com o objetivo de incorporar jogadores que possam melhorar certas posições.

O cenário ideal para os scouts seria melhorar os elencos a cada ano, na medida do possível.

Acompanhamento do jogador

Uma vez que o clube se interessa por algum jogador e inicia o processo de acompanhamento, ele é realizado, na medida do possível, com dois métodos:

- **Relatório descritivo:** Um relatório que os scouts usam para registrar todos os dados desse jogador assim que iniciam o acompanhamento. Aqui, anotam tudo o que consideram importante. A seguir, mostraremos um exemplo do relatório descritivo utilizado.
- **Relatórios videográficos, se possível:** Esse acompanhamento é feito ao assistir aos jogos do jogador com potencial para ser incorporado ao clube, com o objetivo de realizar gravações durante partidas oficiais, para poder revisar seus comportamentos quando necessário ou mostrar a outras pessoas interessadas no clube. Normalmente, esse tipo de acompanhamento é feito com jogadores que são muito interessantes.

Figura 23: Relatório descritivo

Equipe:

Nacionalidade:

Categoria:

Lateralidade:

Altura:

Fim do contrato:

Agente:



- Posição preferencial
- Posição secundária
- Posição terciária

Tipo: Formativo | Profissional | Futuro

Posição:



	Forças	Fraquezas
Estrutura condicional (aspectos físicos)		



Estrutura coordenativa (aspectos técnicos)		
Estrutura cognitiva (aspectos tácticos)		
Estrutura evolutiva e mental (aspectos psicológicos)		
Outros aspectos		

Conclusões	
-------------------	--

Fonte: elaboração própria.

Referencias

Blanco, H. (2021). Módulo VII: individualización y optimización del rendimiento. *Exposición de Hugo Blanco en La Liga Training Hub*.

Bergkamp, T. L., Frencken, W. G., Niessen, A. S. M., Meijer, R. R. y Den Hartigh, R. J. (2021). How soccer scouts identify talented players. *European Journal of Sport Science*.

